

O Pantanal é o bioma brasileiro com o menor número de estudos sobre diversidade de formigas, e um dos mais impactados por atividades humanas, especialmente as que contribuem para as mudanças climáticas.

Por isso, precisamos nos unir como uma grande colônia para conhecer e preservar o Pantanal e sua biodiversidade.

Saiba mais sobre as formigas do Pantanal:



Linepithema humile (Mayr, 1868)



Estas formigas possuem estratégias reprodutivas e alimentares diversas, além de serem agressivas e numerosas, o que aumenta sua capacidade de colonizar novos ambientes. Atualmente, esta espécie pode ser encontrada em ambientes urbanos e se tornou invasora em outros continentes.

Probolomyrmex petiolatus Weber, 1940



As formigas dessa espécie não possuem olhos, indicando que elas se expõem pouco ao sol e fazem pequenos ninhos, com poucos indivíduos, no solo, entre folhas, troncos e gravetos presentes no folhicho de florestas. Por estes fatores, são raramente coletadas.

Odontomachus bauri Emery, 1892



Conhecidas como “formiga trec-trec” ou “formiga de estalo”, são principalmente predadoras e se alimentam de uma grande variedade de invertebrados, especialmente cupins, mas também exploram secreções de nectários ou frutas.

Pseudomyrmex gracilis (Fabricius, 1804)



Formiga dos olhos grandes que vive na vegetação e possui alimentação generalista. Sua coloração varia de totalmente preta, com pernas e antenas claras, até totalmente amarronzada.



Quem são as Formigas do Pantanal?



Realização:



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Apoio:



Contatos:

@ricardomyrmex
ricardo.vicente@inpp.gov.br
ricardomyrmex@gmail.com

*Material didático, sem fins lucrativos, produzido por Ricardo Eduardo Vicente (INPP), Suelen Sandim (MPEG) e Vivian Nacagava (UFMS) para popularização da ciência.

Estima-se que existam mais de 20 quatrilhões de formigas no mundo, que, se pesadas todas juntas, chegariam a 12 megatoneladas. Esse peso é maior que o de todas as aves e mamíferos selvagens juntos.

São conhecidas mais de 15.700 espécies de formigas no mundo, das quais cerca de 140 ocorrem no Pantanal.

A seguir, conheça sete das espécies mais frequentemente encontradas no bioma.



Atta sexdens
(Linnaeus, 1758)



As saúva-limão possuem operárias de vários tamanhos, que coletam e carregam pedaços de folhas para o seu ninho, usando-os para cultivar um fungo do qual se alimentam. As rainhas e princesas são conhecidas popularmente como “tanajuras” e os machos como “bitus”.

Camponotus crassus

Mayr, 1862



As formigas desta espécie vivem principalmente na vegetação, se alimentando do néctar ofertado pelas plantas e do *honeydew* (líquido açucarado) produzido por pulgões e lagartas de borboleta. Elas contribuem com a defesa e polinização dessas plantas.

Crematogaster victima

Smith, 1858



Indivíduos desta espécie vivem na vegetação e frequentemente são associadas aos afídeos, pois se alimentam do líquido açucarado que estes secretam. Já foram encontradas nidificando em Embaúbas e também em ambientes urbanos, como praças e jardins.

Fulakora elongata

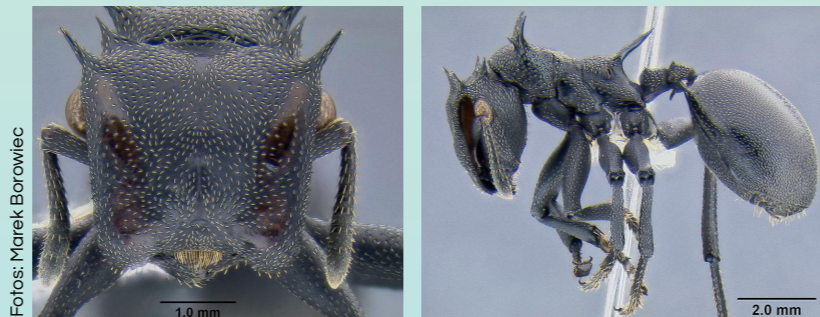
(Santschi, 1912)



As famosas formigas “drácula”, são encontradas em serapilheira e são predadoras de outros artrópodes, os quais costumam caçar sozinhas. São conhecidas por esse nome, pois suas operárias perfuram suas larvas para absorver hemolinfa.

Cephalotes atratus

(Linnaeus, 1758)



Estas formigas, que vivem principalmente na vegetação, são conhecidas como *turtle ants* (formiga tartaruga), pois sua forma achatada lhes permitem, que, ao cair de uma árvore, possam planar e voltar para a mesma árvore onde vivem.

Ectatomma brunneum

Smith, 1858



As formigas dessa espécie ocorrem principalmente no solo de áreas campestres. Se alimentam de néctar das plantas, mas também de animais e plantas mortas e já foram registradas consumindo larvas de besouros em cadáver.

Labidus praedator

(F. Smith, 1858)



Estas formigas não possuem ninho fixo como as demais e migram pela floresta de tempos em tempos. São formigas caçadoras que formam correições com até um milhão de indivíduos, como se fossem um tapete na floresta.